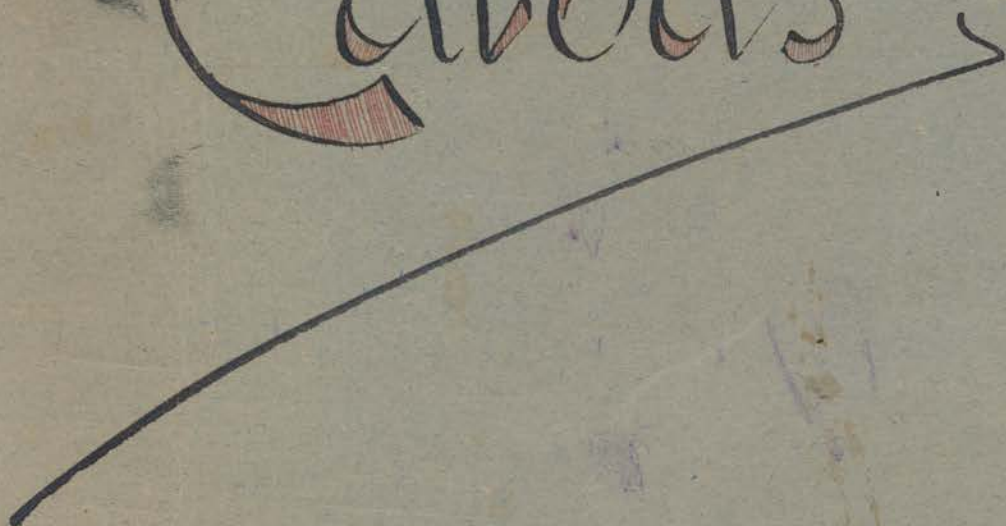




Coívo
das

Calbas



O Noivo das Caldas

" O NOIVO DAS CALDAS "

D. VICENCIA
D. CISTILDE PINTO
JOANINHA
SUZY
JOSEFA
ANGELIA PINHO
IZABEL PINHO
LUCIA, CRIADA

" O NOIVO DAS CALDAS "

D. BAZILIO
BERNARDO
PEDRO PINTO
RIBES
UNICO VALDEVEZ
TIBERTO, O AGENTE DA "UNIAO"

COMEDIA EM TRES ACTOS

ORIGINAL DE:

Liaboa- Actualidade

" J O N H O B A S T O S "

NOVEMBRO DE 1932

.....

O Noivo das Caldas

Primeira Acto

" O NOIVO DAS CALDAS "

Personagens

D. VICÊNCIA
D. CLOTILDE PINTO
JOANINHA
SUZY
JOSEFA
AMÉLIA PIRES
IZABEL PIRES
LUCIA, CRIADA

D. BAZILIO
BERNARDO
PEDRO PINTO
RIBEIRO
CHICO VALDEVEZ
TIBÉRIO, O AGENTE DA "UNIÃO"
JANUÁRIO

Lisboa- Actualidade

.....

O Sino das Cordas

Primeiro acto

A scena representa uma sala burguesa, modesta, num pequeno andar da Baixa.

Duas janelas, com vãos, a E.

Duas portas largas ao F que deitam para um corredor que comunica á D. com o interior da casa, e á E com a porta da rua.

Duas portas á D, praticançeis.

Mobiliário modesto, sem exibir um certo gosto. Um ou outro quadro nas paredes. "Bris-Beires" nas janelas.

Candeeiros de electricidade que não chega a fucirizar. Detachos de arranjos d'arte: alguns fados bordados, acapperons, etc.

E de dia.

(Ao levantar do pano ouve-se o timbre da porta repetidas vezes. Lucia, criada, está á janela conversando com a vizinha.)

Clotilde (fora)
O' Lucia! Lucia!

Lucia (em saiz da janela)
La uau, minha senhora! (Para a vizinha)
Pois o meu e meu roupas perfectas. É da tropa.
Eu, da Guarda Republicana.

Clotilde (entrando)
Mas estas que é isto, Lucia? Vaci não ouve
que estás a bater á porta?
Lucia

Eu ouso, minha senhora. graças a Deus não sou criada.

Clotilde
Vá ver quem é! Despache-se!

Lucia (de mau modo)
Esta bem, minha querida, cá vou...
(vinda falsa)

Clotilde
Espere. Se fôr alguma coisa para receber
depois que o senhor não está.

Lucia
Ah, então sempre foi assim e não ter ido logo abrir...

Clotilde
Vamos, deixe-se de observações e faça o que lhe
mandei.

Lucia (irônica)
Esta bem... já recebi tudo... Se fôr alguma para
receber dinheiro, o patrão foi passar a cavalo...
(vai rindo.)

Clotilde
Malcriadora! Esta Cambada sempre torce para
confusão...

Primo (to amo, marido de
Clotilde. Entra em traje de caçador) Então há quem
nos a deixe à porta! Será a minha filha, a pequena?

Clotilde (de ouvido à porta)
Ohim! Cala-te homem!

Primo
Cala-te, porque?

Clotilde (baixando a voz)
Porque pode ser a pequena, mas também pode ser o
alfacate ou a Costa da Electricidade. E, ou ficas
sem fatos ou te cobram a luz.

Primo
Se fizerem as duas coisas ao mesmo tempo, não ca-
thava mal: as securas pingam na pe-
lta de despidos...

Clotilde
Pois sim, mas para a outra vez vais tu à porta

dizer umas graças; sempre quero ver o que te propõem...

Lucia (entrando)

É aquele pulso da repartição do pulso que eu não sei como se chama.

Pinto

Oh, deve ser o Alfredo. Não entra (Lucia sai)

(Através da janela aberta têm-se ouvido a voz dum pregarão de feilões que está a remendo no 1º andar)

Clotilde

Oh, que nervoso me faz este homem! Ainda se não calou em toda a mania...

Pinto

Mas onde é isto?

Clotilde

No 1º andar, em casa da espanhola.

Pinto

Quê? Ela está a fazer outros lidos?

Clotilde

Um palas que estas mulheres quando um laço de farto. também mudam de mãos. (Vai fechar a janela. O ruído cessa)

Ribeiro (45 anos, empregado publico)

Pouco entra? (entra) Ora muito bom dia! Como está a sen D. Clotilde? Tu, Pedro, como vais?

Clotilde

Como está, sen. Ribeiro?

Pinto

Homem, ainda bem! já estava acurrido com a dorçora. Há tres dias a tua esposa! (aperta o nariz)

Ribeiro

Sabes lá o que eu tenho corrido!

Pinto

Muitas, arranjam-se alguma coisa?

Ribeiro

No Costa, A trinta por cento. E ainda tens de empurrar os peccados de Abril e Maio!

Clotilde

Oh! Que ladrão!

Pinto

Quê?! Dois milles adelantados e ainda trinta por cento? (Enfurecido) Não, aceto!

Ribeiro

Mas já aqui está o dinheiro. (Mostra um envelope)

Pinto

Não aceto, já disse! Pode levá-lo!

Clotilde

E o levas! Disse que vir! (Tira o envelope a Ribeiro)
Quem fouzera a Casa para eu!

Pinto (á parte)

Bom! Agora vem para os cigarros.

Clotilde

Estavamos bem servidos se eu me regulasse pela tua Cabeça...

Pinto

Mas o futuro, meuchu?

Clotilde

O futuro a Deus pertence. E, de mais, bem sabes que muito me breves nos passarão estas dâres de Cabeça...

Ribeiro

Quê, não tomam algum remédio?

Pinto

Tantas vezes dela... O Costume.

Ribeiro

tantas vezes, não. Se a primeira Casa fica, como se espera...

Rubens
Mãe, a parvinha vai caçar?

Paulo
Sabe-se lá, mulher.

Clotilde
Sabe-se lá? Sabe tão bem como eu. (a Rubens)
É como um papagaio que além de rir ainda é
fidalgo.

Rubens
Fidalgo? Bravo!

Paulo
Pois estás enganada. O dinheiro não me seduz
e a fidalguia ainda menos. Eu sempre fui
democrata.

Clotilde
Tu sempre foste mais ~~avesso~~ foi um pelutão,
por isso fizes pouco dos que têm sangue azul.

Paulo
Inven-te ou não falar pulgára que descendes
da poltrona...

Clotilde (com importância)
Ora mãe! Meu avô era Contador.

Paulo
Se era como o da Companhia das Letras,
contava mais não ditou nada...

Clotilde
Malcriado!

Rubens (conciliador)
Basta, mãe vale a pena estarem a fazer o
sangue negro por causa do sangue azul...

Lucia (entra atarracada
com um relógio de pulso) O relógio não
onde é que Paulo põe o relógio?

Clotilde
Mas quem foi que trouxe isto, mulher?

Luísa

Aquela puchorra... que eu não sei o nome,
que está lá ~~sentada~~ em baixo no beirão e
fede o favor de guardarem isto que ela já
cá vem.

Paulo

Ah, a D. Vicência!

Clotilde

Aquela puchorra que compra e vende coisas
velhas?

Luísa

É um menino. É que comprou o canapé a' senho-
ra de palhinha.

Clotilde

Já sei. Ponha aqui. (indica uma estagira)

Paulo

É a dona do Bric-à-lrac da Esperança. Tu
deves conhecê-la.

Ribeiro

Luísa não conhece a D. Vicência. Tem dinheiro
como milho. É o prédio onde está a loja vale
dois mil contos.

Clotilde (que tem subido.)

Olha lá, o' Pedro, não te parece que a Francisca
está a tardar?

Ribeiro (vendo o relógio)

Das Caldas, agora só tem corcubos a tarde.

Clotilde

Vem no automóvel da tal família em casa de
quem estão, as Salgueiros. A pequena foi con-
discípula da Francisca e convidou-a para
passar dois meses lá na quinta.

Ribeiro

Então foi nas Caldas que pegaram as bichas com
o fidalgo... Aquilo, ali é como cavaças...

" O NOIVO DAS CALDAS "

PRIMEIRO ACTO

(A cêna representa uma sala modesta num segundo andar da Baixa.

Duas janelas ao F. practicáveis, através das quaes se vê o prédio
fronteiro.

Portas laterais - duas por banda - dando a da E.A. para o corre-
dor que conduz à porta da rua.

Mobiliário modesto, sem excluir um certo gosto. Um ou outro quadro
nas paredes. Brise-b/ises nas janelas).

Candieiro de electricidade que não chega a funcionar. Detalhes de
arranjo caseiro: almofadas bordadas, napperons etc.

É de dia.

(Ao Levantar do pano ouve-se o timbre da porta repetidas vezes.
Lucia, criada, está á janela conversando com a vizinha de cima.

CLOTILDE (fóra)

Ó Lucia! Lucia!

LUCIA

(indiferente ao chamamento e ao timbre, jogando o yo-yo e contando)
Trinta e três, trinta e quatro, trinta e cinco...

CLOTILDE

(fóra) Ó Lucia!

LUCIA

Trinta e seis. Lá vou minha senhora (continuando) Trinta e seis.
Trinta e sete...

CLOTILDE

(entrando) Mas então que é isto, Lucia? Você não ouve que estão
a bater á porta?

LUCIA

Trinta e oito (sinal afirmativo) Eu oiço, sim senhora, graças a
Deus, não sou surda.

CLOTILDE

Ora, ora! É onde pode chegar! Mas então não se faz outra coisa cá
em casa?

LUCIA

LUCIA

Credol! Agora mesmo lhe peguei!

CLOTILDE

Vá vêr quem é, despache-se!

LUCIA

(de mau modo) Está bem, minha senhora, cá vou...

CLOTILDE

Espere. Se fôr alguma conta para receber diga que o senhor não está.

LUCIA

Ah, então sempre foi bom eu não ter ido logo abrir...

CLOTILDE

Vamos, deixe-se de observações e faça o que lhe mando!

LUCIA

(irónica) Está bem...já percebi tudo. Se fôr alguém para receber dinheiro, o patrão foi passear a cavalo. (Sae rindo)

CLOTILDE

Malcreadona! Esta cambada sempre toma uma confiança...

PINTO

(cinquenta anos, marido de Clotilde. Entra em traje caseiro)
Estão há que tempos a bater à porta; será a nossa filha, a Joa-
ninha?

CLOTILDE

(de ouvido á escuta) Schiu. Cala-te!homem!

PINTO

Mas calo-me porquê?

CLOTILDE

Porque pode ser a Joanninha, mas também pode ser o Alfaiate ou a conta da electricidade. E, ou ficas sem fato ou te cortam a luz.

PINTO

Se fossem as duas coisas ao mesmo tempo não calhava mal: ás escuras ninguém via se eu estava despido.

CLOTILDE

Pois sim, mas para outra vez, vaes tu à porta dizer essas gracinhas; sempre quero vêr o que te respondem. Olha a criada está impossível de aturar. Como se lhe devem três meses de ordenado, anda agora a fazer pouco.

PINTO

Eu, se não me pagassem, não fazia pouco nem muito; não fazia nada.

LUCIA

(entrando) É aquele senhor da repartição do senhor que eu não sei como se chama.

PINTO

Deve ser o Alfredo. Mande entrar! (Lucia sae) (Através da janela aberta têm-se ouvido a voz dum pregoeiro de leilões que esta arrangando no primeiro andar do prédio).

CLOTILDE

Oh, que nervoso que me faz este homem! Ainda não se calou em toda a manhã.

PINTO

Mas onde é isto?

CLOTILDE

É no primeiro andar.

PINTO

Em casa da espanhola? Quê, ela está a fazer leilão? Outro?

CLOTILDE

Bem sabes que estas mulheres quando mudam de prato também mudam de mobílias. (Vae fechar a janela. O ruído cessa)

RIBEIRO

(quarenta e cinco anos, empregado público, entrando) Posso entrar? Ora muito bons dias! Como está a sra. D. Clotilde? Tu, Pedro como vais?

CLOTILDE

Como está, sra. Ribeiro?

PINTO

Homem, ainda bem! Já estava assustado com a demora! Ha três dias à tua espera...

RIBEIRO

RIBEIRO

sabes lá o que eu tenho corrido! Tudo isto para não vir com as mãos a abanar.

PINTO

E então? Arranjou-se alguma coisa?

RIBEIRO

No Costa. A trinta por cento!

6 ainda tens de empenhar os recibos de Abril e Maio

PINTO

Esse Costa é um ladrão!

RIBEIRO

Não ha quem empreste por menos sôbre ordenados de empregados públicos. E para isso ainda tens de empenhar os recibos de Abril e Maio.

CLOTILDE

Ih!

PINTO

Quê? Seis meses adeantados e ainda 30 por cento? Mas isso é uma ruína!

CLOTILDE

Homem, costuma dizer-se que "enquanto o pau vae e vem, folgam as costas".

PINTO

As costas, não, os costas e outros agiotas, como êle... Trinta por cento Não aceito!

RIBEIRO

Mas já aqui está o dinheiro. (Puxa dum envelope da algibeira)

PINTO

Não aceito, já disse! Podes levá-lo!

CLOTILDE

É o levas! Deixe cá vêr! (Tira-lhe o envelope da mão) Quem governa a casa sou eu!

PINTO

(à parte) Bonito! Agora nem para os cigarros!

CLOTILDE

Estavamos bem servidos se me regulasse pela tua cabeça!

PINTO

Mas o futuro, mulher?!

CLOTILDE

O futuro a Deus pertence. E demais bem sabes que temos uma esperança de que em breve nos passarão todas estas dores de cabeça.

RIBEIRO

Quê, vão tomar algum remédio?

PINTO

Ilusões dela; fantasias...O costume.

CLOTILDE

Fantasias, não! Se a Joaninha casar rica, como se espera...

RIBEIRO

Quê, a Joaninha vai casar?

PINTO

Sabe-se lá, mulher!

CLOTILDE

Sabe-se lá?! Sabes tão bem como eu. E muito embora não o confesses, tu lá por dentro deves estar embandeirado em arco. E um genro que além de rico ainda é fidalgo...

RIBEIRO

Fidalgo? Bravo!

PINTO

Pois estás enganada. O dinheiro não me seduz e as fidalguias ainda menos. Eu sempre fui democrata.

CLOTILDE

Tu sempre foste mas foi um pelintra! E como os teus parentes são todos de barrete e o teu braço é uma cautela de prego, por isso fazes pouco dos que têm sangue azul.

PINTO

Quem te ouvir falar julgará que tu descendes da nobreza...

CLOTILDE

(com importância) Ora essa! Meu avô era contador.

6
PINTO

Se era como os da Companhia das águas, contava mas não deitou nada.

CLOTILDE

Malcriado!

RIBEIRO

Então, não vale a pena estarem a fazer o sangue negro por causa do sangue azul.

LUCIA

(entra atrapalhada) Com um relógio de mesa) Ó minha senhoça, onde é que ponho isto?

CLOTILDE

Mas quem foi que trouxe isso, mulher?

LUCIA

Foi aquela senhora que eu não sei o nome que diz que está lá em baixo no leilão e pede o favor de guardar isto que ela já cá vem.

PINTO

Isso é engano. Não é para cá.

CLOTILDE

(a Pinto) Não, espera, deve ser da D. Vicência (A Lucia) É aquela senhora que compra e vende coisas velhas?

LUCIA

Isso mesmo. É a que comprou o canapé à senhora de palhinha.

CLOTILDE

Já sei, ponha aqui (indica o local)

PINTO

(a Ribeiro) Ah, é a dona do Bric à brace da Esperança. (a Ribeiro) Tu deves conhecer.

RIBEIRO

Ora, bem sei! Quem é que não conhece a D. Vicência! Essa mulher tem dinheiro. O prédio onde está a loja é dela.

CLOTILDE

(inquieta) Olha lá, ó Pedro, não te parece que a Joaquinha está a tardar?

RIBEIRO

RIBEIRO

(vendo o relógio) Das Caldas agora só tem comboio à tarde.

CLOTILDE

Vem no automóvel da tal família em casa de quem esteve, as Salgueiros. A pequena foi condiscípula da Joanninha, e convidou-a para passar dois meses lá na quinta.

RIBEIRO

Então foi nas Caldas que pegaram as bichas com o fidalgo... Aquilo ali é como cavacas.

PINTO

Olha, eu e minha mulher conhecemo-nos em Faro.

CLOTILDE

Se calhar é por isso que temos sido perseguidos por tanto cão...

LUCIA

(entra) Minha senhora!

CLOTILDE

Que é? Outra vez?

LUCIA

Estão lá fóra as manas Pires.

CLOTILDE

As Pires! Ai que maçadoras! E você disse que eu estava?

LUCIA

Como não vinham receber conta nenhuma, disse que sim.

CLOTILDE

(à parte) Ai, mas que estúpida! (alto) Com licença. (à Lucia, saindo) Onde estão? Na saleta? Você para outra vez não diz nada. (sae com Lucia)

PINTO

(a Ribeiro, tomando precauções, depois da saída de Clotilde) Então? Trataste do que eu te pedi?

RIBEIRO

Tudo tratado.

PINTO

Eu estava aqui em pulgas com medo ^{de} que tu te descaísesses. *Sou*
Soubeste alguma coisa?